

Relacionamento entre a Bayer e a comunidade impulsiona sustentabilidade e práticas ESG em São José dos Campos

Em entrevista ao Desenvolve Vale, Bruno Morante, diretor da planta local, destaca a importância do relacionamento com a comunidade como pilares da indústria

A implementação de práticas ESG (Ambiental, Social e Governança) pelas indústrias tem se mostrado um fator relevante para o desenvolvimento regional. Em São José dos Campos, a Bayer vem aplicando esse conceito com destaque para as ações sociais com a abertura ao diálogo e a busca pelo desenvolvimento social da comunidade local. Além disso, busca a transparência na produção de defensivos agrícolas, ao destacar a segurança de seus produtos e processos para funcionários, comunidade do entorno e mercado consumidor.

A unidade é uma planta química que faz parte da divisão Agro da multinacional, e busca estabelecer uma conexão com os moradores dos bairros Jardim Limoeiro, Pôr do Sol e Jardim das Indústrias, e com transparência e proximidade, minimizar preocupações comuns relacionadas à saúde, segurança e qualidade de vida, a quem reside perto de indústrias.



Visita da equipe do Desenvolve Vale na planta da Bayer em São José dos Campos. Foto: Desenvolve Vale.

"Temos uma política de transparência e portas abertas. Criamos um Conselho Consultivo, em 2002, para estreitar o relacionamento com a comunidade do entorno. Temos reuniões frequentes e participamos de um grupo de WhatsApp com os membros da comunidade, o que permite uma comunicação ágil e facilita o reporte de qualquer situação. Essa aproximação fez com que a comunidade se tornasse parceira e se sentisse segura por estar próxima a uma fábrica", afirmou o diretor industrial Bruno Morante.

A relação com o Conselho Comunitário Consultivo envolve a parceria em projetos de desenvolvimento social, com iniciativas direcionadas para a escola do bairro, por exemplo. O Conselho Comunitário Consultivo reúne moradores e instituições interessadas no desenvolvimento do bairro para o compartilhamento de demandas que podem ser endereçadas com ações de voluntariado e ações sociais.

Na unidade de São José dos Campos, a Bayer fabrica um herbicida, que segundo o diretor industrial, reúne tecnologias avançadas para garantir o controle eficiente das ervas daninhas, o que auxilia a produtividade na agricultura tropical brasileira, bem como possibilita o plantio direto, que é uma prática fundamental da Agricultura Sustentável.

“No Brasil, estamos inseridos em um ambiente da agricultura tropical, que é excelente para sermos destaques em produtividade, porém gera muitos desafios nos controles de pragas, doenças e ervas daninhas. Para isso, é importante levarmos aos agricultores as melhores tecnologias em sementes, defensivos, plataformas digitais. É importante ressaltar que os defensivos agrícolas são fundamentais para a produção agrícola, e que os mesmos passam por uma regulamentação muito rigorosa no Brasil, supervisionada pelo Ministério da Agricultura, Anvisa e Ibama, para assegurar o uso correto e seguro. Com base nesses três órgãos, confiamos na legislação brasileira, que garante produtos eficientes para a agricultura, com cuidado à saúde das pessoas e ao meio ambiente”, explicou Bruno Morante.

Para cumprir as normas da legislação brasileira, a Bayer em São José dos Campos conta com um laboratório dividido em duas áreas: uma dedicada ao controle de processos e à análise de produtos acabados, visando garantir a qualidade do que chega ao mercado consumidor; e outra voltada para assistência técnica e pesquisa e desenvolvimento.

Nessa segunda área, tudo que é trazido por parte dos agricultores é considerado e vira objeto de estudo. A partir dessas análises, a empresa retorna aos produtores e os orienta sobre possíveis dúvidas e o melhor uso dos defensivos.

“Temos um banco de dados extenso para auxiliar o agricultor na melhor tomada de decisão, garantindo eficiência e um cenário ideal na hora da aplicação”, explicou Bruno Morante.

Áreas de atuação

A Bayer está presente em mais de 60 países e atua em três divisões de negócios: agrícola, oferecendo soluções para o agricultor; farmacêutica, com medicamentos voltados à saúde; e autocuidado, com produtos de cuidado com a pele, por exemplo.

No setor agrícola, a empresa possui unidades de produção de químicos e sementes, além de estações de pesquisa em diferentes estados. Isso permite a realização de ensaios de pesquisas, considerando as diversas condições climáticas e de solo do país, aproximando-se da realidade dos agricultores.

Há 128 anos no Brasil, hoje a Bayer é composta por 28 centros de inovação e tem um portfólio voltado para as culturas de soja, milho, algodão, café, cana-de-açúcar, frutas e vegetais, tendo contribuído para importantes avanços na agricultura brasileira, como o plantio direto, controle de fungos, adoção de biotecnologias, agricultura de precisão e digital. Produzir mais, restaurar a natureza e escalar a agricultura regenerativa, essa é a visão da Bayer para o futuro da agricultura.

“Em São José dos Campos, produzimos o herbicida Roundup, que tem 50 anos. A história dele se funde com a história da agricultura, pois foi através dele que habilitamos o plantio direto, que é uma das principais ações que nós temos na agricultura sustentável e regenerativa, para garantir o controle das plantas daninhas e o cuidado com o solo, principal ativo de uma fazenda”, finalizou Morante.



Kiko Sawaya e Bruno Morante durante gravação do Podcontar, podcast do Desenvolve Vale. Desenvolve Vale.